

## GUERRA: UM FENÔMENO POLÍTICO OU UM FENÔMENO CULTURAL? SOUZA, Paulo Giovanni Correa de<sup>1</sup>

1- Acadêmico de Licenciatura em História – UFPel ([poka\\_fomi@hotmail.com](mailto:poka_fomi@hotmail.com))

**QUADRADO, Beatriz Floôr**<sup>2</sup>

2 – Acadêmica de Licenciatura em História – UFPel ([biaffloor@yahoo.com.br](mailto:biaffloor@yahoo.com.br))

**Kreuz, Débora Strieder**<sup>3</sup>

3 - Acadêmica de Licenciatura em História – UFPel ([debora\\_kreuz@yahoo.com.br](mailto:debora_kreuz@yahoo.com.br))

**MONTEIRO, Ubirajara Soares**<sup>4</sup>

4 - Acadêmico de Licenciatura em História – UFPel ([biradosul@hotmail.com](mailto:biradosul@hotmail.com))

**VIEIRA, Airton Munhoz**<sup>5</sup>

5 - Acadêmico de Licenciatura em História – UFPel ([versipellium.anao@gmail.com](mailto:versipellium.anao@gmail.com))

**Prof<sup>ª</sup>. Dra. Lorena Almeida Gill**

**ICH – Licenciatura em História -UFPel**

### 1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos sobre a Intolerância, do Curso de História da Universidade Federal de Pelotas, vem trabalhando com a temática a *NATUREZA DA GUERRA* e as interpretações quanto as suas origens e o seu constate aparecimento no decorrer do tempo. No âmbito teórico, vem contrapondo-se duas linhas de pensamento sobre esse fenômeno: cultural ou político.

Desde os tempos mais remotos da história da humanidade o conflito bélico está acompanhando a trajetória do homem. Sobre a relação do homem com o ato bélico, Florestan Fernandes destaca:

A guerra é um fenômeno humano [...] que se apresenta como um fato social, no sentido restrito de existir como uma das instituições incorporadas a sociedades constituídas (Fernandes, 1970, p. 11).

Entretanto sua Natureza ainda não encontrou uma resposta satisfatória para o que é a guerra. Para esse trabalho o conceito de “Guerra” será a definição apresentada por Quincy Wright (1988, p.3) para o qual guerra é o ato de violência física de um grupo organizado contra outro grupo organizado de forma armada.

Sobre o foco político, o nome dos dois teóricos influentes são o do general francês Antoine Henri de Jomini com a obra *Os Princípios da Arte da Guerra* e o pensador prussiano Carl Von Clausewitz com sua obra póstuma *Da Guerra* de 1832, que um ano após a sua morte, tornou-se um manual de instruções para quem pesquisa teorias bélicas e política internacional. Para Veiga da Silva (2003, p. 12) “o que garantiu e ainda garante [assim como na obra de Jomini] o valor da obra *Da Guerra* são suas atribuições da natureza da guerra

como um fenômeno político”. A subordinação do ato violento tem uma finalidade política, ou seja, a guerra, segundo Clausewitz, não é um fim em si mesma e sim uma ação para subordinar do inimigo a uma vontade alheia pela força (2003, p.7).

Em oposição a esse pensamento, tem-se a análise cultural do objeto “guerra” do qual seu maior expoente é o historiador militar inglês John Keegan. “Sua obra intitulada *Uma História da Guerra* contrapõem-se à visão dita ‘clássica’ de interpretação do ato guerra” (Silva, 2003, p. 21). A argumentação de Keegan passa por elementos antropológicos, psicológicos, sociológicos e culturais para chegar a uma formulação onde a ação violenta, nos seus vários níveis, desde a guerra primitiva/ritualizada até a guerra termonuclear, não só é uma expressão de cultura, como muitas vezes é a cultura em sua forma completa.

Segundo Keegan “é no plano cultural que Clausewitz é falho em responder o que é a guerra por não compreender o papel da cultura na ação e administração da violência” (2006, p. 29). A originalidade de colocar o homem como naturalmente tendo um lado violento não pode ser atribuída à obra *Uma história da guerra*, essa interpretação cultural ganha envergadura somente pelo fato de agrupar ramos diversificados do conhecimento para defender a posição desenvolvida pelo autor revestida de um caráter científico.

Desta forma estabelece-se uma dualidade entre cultura guerreira *versus* política maquiavélica enquanto avaliação do ato “Guerra”, sendo a última mais aceita e difundida pelo mundo, principalmente pela interpretação marxista pela qual o “ato de guerrear está sempre envolvido de um caráter político, pois a luta de classes e a ação armada são desdobramento de um ato político anti-capitalista em busca de uma sociedade mais igualitária” (Passos, 2008, p.4).

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo proposto de levantar novas possibilidades sobre a natureza da guerra, o primeiro passo deste estudo foi a adoção de uma pesquisa e levantamento bibliográfica referente ao tema em questão, em seguida, teve continuidade com a leitura, o fichamento e a análise dos textos principais e obras complementares, em que as teorias referentes ao tema guerra são trabalhadas. Posteriormente foi colocado em discussão no grupo o amplo material levantado, chegando assim, aos resultados e conclusões referentes ao tema.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão sobre a natureza da guerra tem um amplo campo de debate, e uma complexidade enorme. O seu ramo científico é derivado da Ciência Política internacional, sendo o seu desdobramento, nesse ramo, conhecido como Polemologia. O debate ganha grandiosidade ainda maior quando fica claro o que está em jogo neste combate, pois é sobre o conhecimento de que o fato guerra é originária, é que poderão ser criados mecanismos mais efetivos para prevenir ou coibir a ação beligerante.

Segundo Kofi Annan na obra *Prevenção de Conflictos Armados*, a criação e uma das funções atuais da Organização das Nações Unidas é a prevenção dos conflitos armados, entretanto, ainda segundo o autor, “esse

objetivo não foi alcançado completamente devido aos vários desdobramentos que envolvem o confronto bélico” (2002, p.136).

Entre os pesquisadores as obras *Da Guerra e Os Princípios da Arte da Guerra* têm mais aceitação pelo fato de colocar a guerra como um embate entre duas forças opostas, pelo qual uma tenta impor sua vontade sobre a outra pela força das armas. Entretanto não abarca outras situações, como a disponibilidade para o combate de certos povos em relação a outro, que toma atitudes menos beligerantes em situações relativas de igualdade. Tal discussão tem grande valia para compreender aspectos da guerra verdadeira, conceito elaborado por Clausewitz para o qual esta tem como objetivo “a destruição completa da força de combate do oponente em uma batalha campal onde todos os meios são utilizados para alcançar a vitória” (*apud* Magnoli, 2008, p.13).

Em relação à análise cultural, essa se apresenta de grande importância na observação das guerras irregulares e primitivas, em que as ritualizações e batalhas de manobras evasivas não são compreendidas na totalidade pela ótica da visão política da guerra. “Tendo o mérito colocar na pauta dos teóricos militares aspectos como a pré-disponibilidade natural da humanidade para a violência, idéia defendida pelo antropólogo militar” (Turney-High, 1971, p. 57).

#### 4. CONCLUSÃO

Atualmente a originalidade do pensamento Clausewitziano Jominiano de atribuir a política como instância inicial da guerra é questionada. Segundo Monique Canto-Sperber quando observado que “Maquiavel por sua vez no século XVI atribuía ao poder das armas à soberania de um Estadista frente a outro na sua obra *O Príncipe*” pode-se conhecer a corrente de pensamento que no início do século XIX influenciou as obras de Clausewitz e Jomini (Canto-Sperber, 2007, p.702).

Segundo Cook:

Só há um raio de esperança. Creio que hoje os líderes de vários povos têm, de modo geral, a vontade honesta de abolir a guerra. A oposição a esse indubitável e necessário avanço é devida às infelizes tradições do povo, que são transmitidas como uma doença hereditária de geração a geração, por culpa da nossa defeituosa organização educativa. Os alicerces principais desta tradição, clara, são o treinamento militar e a sua glorificação, e, não menos importante, a imprensa, que tanto dependendo dos militares e das maiores indústrias [grande número das bilionárias fabricas bélicas]. Sem o desarmamento, nunca poderá haver uma paz duradoura (1964, p. 184).

O que fica claro nessa colocação de Cook, e que sintetiza as conclusões do estudo, são as influências mútuas de ambos os fenômenos políticos e culturais. Assim a fato da disponibilidade para o embate militar está ligado a aspectos de ambos, e desta forma, a tentativa para solucionar o problema “guerra”, que seria extinguir a ação violenta entre os homens, deve abarcar várias interpretações.

Por tanto o fenômeno Guerra é tanto a soma de características políticas quanto culturais. A soma das duas teorias compreende algo que pode,

na medida do possível, perante a complexidade e grandeza do assunto tratado, esclarecer mais do que ambas as linhas de pensamento separadas em detrimento uma da outra. Assim para pensar um mecanismo mais eficiente de prevenção de futuros embates armados (embora seja gritante o fato de que essa possa acompanhar ainda por mais algum tempo a humanidade), é necessário tanto ações coercitivas na área política, como pressões diplomáticas, quanto cultural, como suprimir valores guerreiros ainda presentes na sociedade contemporânea. Somente as desmilitarizações, de forma plural e homogênea do mundo podem levar a perpetuação da paz.

Em suma: para alcançar a tão cobiçada paz na terra é necessário que a humanidade reduza os meios físicos para empreender guerras como também, ou principalmente, perca a vontade de derramar sangue.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANNAN, Kofi. *Prevenção de Conflictos Armados*. New York: Impreso Naciones Unidas, 2002.
- CANTO-SPERBER, Monique (Org.). *Dicionário de Ética e Filosofia Moral*. São Leopoldo RS: Editora Unisinos, 2007.
- COOK, Fred. *O Estado Militar: O Que Há Por Trás da Morte de Kennedy?*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1964.
- FERNANDES, Florestan. *A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá*. São Paulo: Livraria Editora Pioneira, 1970.
- KEEGAN, John. *Uma História da Guerra*. São Paulo: Companhia da Letras, 2006
- PASSOS, Rodrigo Duarte Fernandes dos. Lênin e Clausewitz: Uma leitura Sobre a Guerra. IN: *Anais Unicamp. 2008*.
- MAGNOLI, Demétrio (Org.). *História das Guerras*. São Paulo: Editora Contexto, 2008
- TURNEY-HIGH, H. *Primitive War: its practices and concepts*. Columbia: Editora S.C., 1971.
- SILVA, Carlos Eduardo M. Viegas da. *A Transformação da Guerra na Passagem para o Século XXI. Um Estudo Sobre a Atualidade do Paradigma de Clausewitz*. São Carlos SP. Dissertação (Mestrado em Ciência Social) Universidade Federal de São Carlos.
- WRIGHT, Quincy. *A Guerra*. Rio de Janeiro: Bibliex, 1988.